

Dr. Augusto Vergely (Ex-cirurgião-maior na guerra européa)

Nas trincheiras a higiene deverá ser pelo menos tão esmerada, senão mais do que no acantonamento. As trincheiras e os abrigos serão cuidadosamente varridos todos os dias, tendo a limpeza de um verdadeiro salão. Os restos de comida serão enterrados fundo e, a ser possível, fóra das trincheiras. As fossas sanitarias serão cavadas numa trincheira anexa, comunicando por um "bayau" estreito e comprido com as trincheiras onde ficam os abrigos. Os enfermeiros farão a mesma desinfecção que no acantonamento, porém ainda mais a meudo. Não se deve esquecer que, na guerra de trincheiras, os efetivos diminuem, ás vezes, muito mais pelas doenças do que pelos ferimentos.

Se as trincheiras puderem ser estabelecidas num terreno secco, será naturalmente melhor; mas, não é sempre possível escolher um terreno nessas condições. No principio da guerra europeia, em Dixmude, os fuzileiros navais franceses e os belgas tiveram que ficar mais de quarenta dias em trincheiras de um metro a metro e meio de profundidade e assim mesmo meio cheias de agua, porque naquele terreno já se encontrava a agua a pouco mais de meio metro de profundidade. Aqui é pouco provavel que se dê esse caso, mas, de qualquer modo, se for preciso que os batalhões fiquem em trincheiras húmidas ou que as chuvas frequentes não as deixem secar, será indispensavel colocar acima da agua uns paus atravessados e fncados de cada lado no barranco. Desse modo os homens podem caminhar nas trincheiras sem molhar os pés.

Nos charcos que ficam no fundo, se jogará um pouco de querozene para evitar a criação de pernilongos e outros muitos animalculos nocivos.

CHEGOU A SANTOS UM AVIÃO PROCEDENTE DO RIO

O APARELHO TROUXE A CORRESPONDENCIA DA EMBAIXADA ITALIANA E DIVERSOS PASSAGEIROS

Chegou a Santos ontem pela manhã, descendo na barra da Bertioiga, o hidroavião "P. B. D. A. D.", da Panair do Brasil, trazendo a seu bordo a correspondencia da embaixada italiana, no Rio de Janeiro, e diversos passageiros.

Para que o avião pudesse descer naquele ponto da costa, houve previo entendimento entre o consul italiano e as altas autoridades do Estado e o comandante militar da praça de Santos.

Ao encontro do avião da Panair foram duas lanchas, uma conduzindo o consul italiano e outras pessoas e a outra as autoridades maritimas.

Viajaram do Rio com destino a Santos as seguintes pessoas: dr. Carlo Mauri, Lambertio Ramenzio, Guido Lagolo, Maria F. Lagolo, Debora Zampari, Franco Zampari, e Erenildo Falchi.

No mesmo avião regressou o cap. Cosimo Rizzotto e na Bertioiga embarcou o sr. Donini Bonine.

Conduzidos a esta cidade, a bordo da lancha da oPlicia Maritima, os passageiros foram encaminhados ao comando militar da praça, para o fim de ser desembarcada a bagagem que trouxeram.

O PROFESSOR PICCARD VAI TENTAR NOVA ASCENSÃO A' ESTRATOSFERA

A PROVA SERA' REALIZADA HOJE, NA SUISSA

Noticias de Paris informam que hoje o celebre cientista suizo professor Piccard subirá novamente a estratosfera.

Estes ultimos dias foram ocupados nas novas instalações na "cabine" hermetica e nos aprestos para tão importante ascensão.

Todas as precauções foram tomadas para que as pesquisas científicas sejam coroadas de exito e garantida a segurança pessoal do professor. Dois aviões levantarão vôo ao mesmo tempo que o balão, acompanhando-o até altura respiravel, afim de localizar o ponto em que o mesmo deverá descer.

Cómo se sabe, na última viagem de Piccard, o balão desceu na região alpina e o professor só depois de andar durante 24 horas alcançou a localidade mais proxima.

Para a hipótese de que o balão seja arastado pelas correntes aereas sobre o mar Mediterrâneo, já se encontra all um hidro-avião pronto a socorrê-lo. "Le Journal", daquelle capital, publica

declarações feitas ao seu correspondente em Zurich pelo professor Piccard, na véspera de tentar uma nova ascensão a estratosfera.

O cientista suizo informa que, dentro as observações a serem feitas, a que mais o preocupa é a de verificar novamente a hipótese de que a irradiação cósmica aumenta, segundo a sua altitude.

O balão a ser utilizado para a arribada prova será idêntico ao do ano passado, mas no momento da partida apresentará uma superficie perfurante. Com a depressão atmosférica, oriunda da altitude sempre crescente e a dilatação dos gases, o balão adquirirá forma esférica.

Após esses esclarecimentos, o professor Piccard acrescenta: "Espero ultrapassar os 16.000 metros atingidos em 1931. Tenho confiança absoluta no successo da prova. Se tudo correr bem, não permanecer no ar além de 5 ou 6 horas. APrtirei assim que as previsões meteorológicas o permitam e de preferência na aurora."

SÃO PAULO JAMAIS CUIDOU DE SEUS INTERESSES ESQUECENDO SEUS DEVERES PARA COM A PATRIA

Neste Estado só ha brasileiros que, cansados da mentira da ditadura, lutam por exterminá-la de vez — declara o dr. Raulfo Pinheiro Lima, em discurso aos engenheiros do Brasil

Foi irradiado ontem á noite, para todo o país, o seguinte discurso do dr. Raulfo Pinheiro Lima, presidente do Instituto de Engenharia de S. Paulo:

"ENGENHEIROS DO BRASIL"

Fala-vos, aqui, o presidente do Instituto de Engenharia de S. Paulo para enderecar-vos, — a todos vós, patriotas e co-legas — uma fraternal saudação e significar-vos que a nossa solidariedade integral á Causa Constitucionalista e a nossa participação ativa na guerra contra a ditadura obedecem a uma imposição consciente e unânime dos engenheiros de S. Paulo.

Não preciso definir longamente as credenciais com que o Instituto de Engenharia se julga merecedor de fé, por suas palavras, do quanto os engenheiros vivem neste momento seu representante. Desseles anos de existência independente, integralmente consagrados aos interesses e ao progresso das ciencias e das artes que interessam á profissão, sempre e cautelosamente arredo dos palcos e das secretarias para que as competições partidárias jamais influíssem na sua ação tecnico-social, — toda essa longa existência não pôde fazer suposto alguma o nosso Instituto de Engenharia de estar servindo nesta hora trágica, de méro instrumento de politicos ambiciosos. Mas, si essa tradição honesta de trabalho pacífico não bastasse para afirmar a sinceridade desta mensagem, eu pediria ás sociedades de engenharia disseminadas por todo o Brasil e que, de longos anos, vêm entendendo conosco relações de grande amizade profissional — entre outras, ao Clube de

Engenharia do Rio de Janeiro, á Sociedade Brasileira de Engenheiros, na Capital da Republica, ao Clube de Engenharia de Pernambuco, á Sociedade Mineira de Engenheiros, á Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, ao Instituto Politécnico do Ceará, que dissesem a todos os engenheiros do Brasil se é admissível que o Instituto de Engenharia de S. Paulo, mobilizando os profissionais deste Estado para a defesa da causa constitucionalista, tenha nesta campanha atendido ingenuamente a interesses subalternos.

E não se diga, também, que a nossa attitude — a attitude da classe dos engenheiros de S. Paulo — seja o prurido de um regionalismo doente. Ao invés, ella resulta de uma idéa cívica longamente refletida antes de 9 de julho e pacientemente trabalhada até essa data memoravel exclusivamente pelos meios pacíficos de propaganda. Em assembléa de 23 de abril de 1931, o Instituto de Engenharia de S. Paulo, pela primeira vez na sua existência, fez a entrega da vida politica do país, endereçando uma mensagem ao sr. Getúlio Vargas, na qual apostava com respeitosa insistência, para a ação decisiva do Ditador no sentido de ser convocada a Constituinte no mais curto prazo possível para a defesa da liberdade e da democracia; havia necessidade inadiável de trazer de forjas produtoras do Brasil o sentimento de segurança e confiança, sem o qual é illusorio pensar em um renascimento econômico e, mais, porque o regime anormal imposto pelas necessidades da hora revolucionaria, não podia ser prolongado sem graves danos ás atividades vitais, ao credito e ao patrimonio moral do país.

Contudo, os dias, as semanas e os meses que se seguiram deram impeditamente aos engenheiros de S. Paulo a segurança de que a Ditadura, proseguindo no seu ciclo de caudilhagem odienta, enganava a Nação, adiando indefinidamente a promulgação da nossa Carta Magna, sem a qual, diziamos nós, em nossas publicações técnicas, espalhadas por todo o Brasil, — "não existe ordem, nem justiça, nem moralidade". Mais que esse engano, porém, a Ditadura oprimia e espezinhava S. Paulo, considerando-o simples presa de guerra. E foi por isso que a propaganda pró-Constituinte unimos, sem a mais ligeira hesitação, a campanha pró-autonomia de S. Paulo. Esta ultima, vencemo-la galhardamente em 23 de Maio, expulsando do governo de S. Paulo os agentes da Ditadura nefasta.

São Paulo, porém, jamais cuidou de seus interesses esquecendo os deveres que tem para com a Patria de que é filho amoroso. A libertação de 23 de maio, se nos pôs a coberto da ação anarquizada de meia dúzia de treloquados detentores do infavel "espírito revolucionario", não correspondeu inteiramente aos nossos anhelos de Ordem e de Direito, que desde os primeiros tempos da Ditadura constituíram a principal preocupação de nosso espirito de povo culto e liberal.

Em 9 de julho esqntamos o estoque de paciência e resignação perante os desmandos da ditadura e seus cavilosos enganos de ilaquear a boa fé dos brasileiros. Hoje, quatro semanas depois de romper

VERDADES DOCES...

Tudo se queixa, hoje em dia, com razão, da carestia, mas o caso é bem diverso, porque artigos de escritório baratos vende — é notório — a PAPELARIA UNIVERSO. Impressos, livros em branco, J. Couto é muito franco — vende a preços de pasmar. E' um fato incontestável: a PAPELARIA UNIVERSO quer vender, não quer ganhar.

Chegando lá do sertão, perguntou um cidadão: a PAPELARIA UNIVERSO afinal, onde é que está? E eu, em espanto imenso de tão curioso sêlo: — E' no vinte e oito A da rua Riachuelo.

Diretor: Rubens do Amaral

Redação e Administração: RUA LIBERTE, 242, 75 — SOB. Fone: 2-2922

S. Paulo — Segunda-feira, 8 de Agosto de 1932

Gerente: Alvaro Viana

ASSINATURAS Anot. 405000 — Semestrel: 258000 AGENTES EM TODO O ESTADO

PODEROSO CONTINGENTE DE VOLUNTARIOS PARTIRA' AMANHÃ RUMO ÀS TRINCHEIRAS

A COLUNA "TENENTE ADAUTO DE MELO", QUE DESFILARA' PELAS RUAS DA CIDADE, CONSTITUE PEQUENO EXERCITO PERFEITAMENTE EQUIPADO

EMBARCOU ONTEM O BATALHÃO DOS ESTUDANTES DE COMERCIO

Embarcou ontem, ás 19 horas, na estação da Sorocabana, para uma das zonas de operações, a 1.ª companhia do Batalhão dos Estudantes de Comercio, aquartelada no prédio no. 17 da rua Libero Badaró.

Essa tropa, que está perfeitamente agasalhada e instruída, compõe-se de 110 homens, todos eles alunos das nossas academias de comercio.

E, provisoriamente, comandante da companhia o 1.º tenente voluntario sr. B. Agular, que faz parte da tropa desde o primeiro dia da sua organização.

Os outros officiaes que seguem com a tropa são os srs. Arquebaldo de Carvalho Lilo e Raul Galini.

Fazem parte do corpo de saúde da companhia os drs. Gerisón de Almeida e Plínio Bove e o dentista sr. Francisco Miranda.

Essa tropa vai ser incorporada á Brigada do Sul.

Antes da partida desses voluntarios prestaram o juramento á Bandeira.

2.º B. C. P.

Partiu ontem para as linhas de frente a 1.ª companhia do 2.º Batalhão de Caçadores Paulistas, que embarcou pela manhã, com efetivo completo e perfeitamente equipada.

Antes da partida os bravos militares desfilaram pela cidade.

Os ditatoriais derrotados no setor de Itaberá

AVARE', 6. — As nossas forças em operações no setor de Itaberá, constituídas de elementos da Força Publica e voluntarios do Batalhão de Avaré, mantiveram nos dias 3 e 4 do corrente intensa luta com os ditatoriais.

Os nossos soldados se portaram com bravura extraordinária: o fogo durou, sem cessar, cerca de dez horas, tendo o inimigo debandado.

O entusiasmo que reina entre os soldados da lei e a população de Avaré, pela causa da salvação do Brasil, é indescritivel. As atividades se desdobram na cooperação da victoria que está bem proxima. Os batalhões de fora que aqui chegam são delirantemente aclamados e rodeados das maiores gentilezas por parte da população.

Guia Levi

Recebemos dois exemplares do Guia Levi, do corrente mês, o qual publica os novos horários de emergencia das estradas de ferro S. Paulo sem desfalcaimento, a luta em S. Paulo e estradas tributárias.

Traz também as informações habituais.

Ao grande publico não é dado sequer calcular quantas surpresas reserva para as tropas da ditadura o nosso parque industrial e a preparação belica que se ativa dia a dia, aperfeiçoando não só instrumentos de morte como também homens aptos para o seu manejo, na formação de colunas que se multiplicarão tantas vezes quantas forem as necessarias para a victoria final, conhecendo o limite unico para esse desdobramento de forças o proprio limite dos homens validos existentes em S. Paulo.

Amanhã, porém, a população paulista terá oportunidade de apreciar um espetáculo que lhe primará fazer uma idéa, muito relativa, aliás, da eficiencia de nossos Exercitos e da disciplina e preparo de nossos voluntarios. Após um periodo de instrução em Quitaura, sob as ordens do tenente Adauto de Melo, desfilará pelas ruas da cidade, rumo á estação de embarque, talvez a mais poderosa entre todas as colunas militares que já partiram desta capital para o "front". Trata-se de um contingente de 1.200 homens, selecionados pelo comandante do posto de concentração de Quitaura, e perfeitamente instruídos para a campanha. Formará o luzido corpo mixto um batalhão de infantaria, com quatro companhias completas, um batalhão de assalto, quatro seções de metralhadoras, sendo duas leves e duas pesadas, uma seção com sessenta fuzis-metralhadoras e duas baterias de bombardas.

Como se vê, é um verdadeiro exercito em miniatura que vai reforçar as fileiras constitucionalistas, e exercito composto de tropa de elite, entre a qual se destacam os ex-combatentes da grande guerra, afeitos á estratégia e ás peripécias da luta, os quais contribuíram em grande parte para o preparo de seus companheiros de contingente, ministrando-lhes ensinamentos advindos da pratica nas trincheiras europeias durante anos durissimos de campanha.

A coluna, que tomou o nome do tenente Adauto de Melo, seu organisador, leva perfeito equipamento para todo serviço, salientando-se os periscopios para trincheira, os quais constituem real auxilio aos soldados que assim podem realizar constantes observações sem sair da trincheira e a salvo das balas inimigas.

MORATORIA GERAL PELO PRAZO DE 60 DIAS

O governador de S. Paulo, sr. Pedro de Toledo, assinou, ontem, na pasta da Justiça, o seguinte decreto: Toledo, governador do Estado de São Paulo, por aclamação do povo paulista, do Exercito Nacional e da Força Publica, considerando: 1.º — que todas as forças do Estado estão coordenadas no sentido de tornar efetiva a victoria pelas armas, do movimento constitucionalista que irrompeu em São Paulo aos 9 de julho;

titulos, as bolsas de fundos publicos, a officina de café, as de mercadorias e as caixas de liquidação. Art. 5.º — Entra o foro de todo o Estado em férias legais por tempo indeterminado, durante as quais somente poderão ser praticados os seguintes atos judiciais: a) os probatorios "ad perpetuum rei memoriam"; b) os de jurisdicção voluntaria e todos os necessários á conservação de direitos que possam ficar prejudicados com o adiantamento. Art. 6.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario. Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, aos 6 de agosto de 1932, (aa.) Pedro de Toledo, Valdemar Ferreira.

é necessário que todos quantos nas linhas de combate fazem a guerra, ou, nas cidades e nos campos executam os serviços auxiliares do Exercito Constitucionalista, se preocupem exclusivamente com a guerra, certos de que seus negocios e seu credito não parecerão de qualquer maneira.

DECRETA: Art. 1.º — Fica estabelecida, pelo prazo de sessenta dias, a moratoria geral de todos os titulos, obrigações e responsabilidades, tanto de natureza comercial como civil.

Foram recebidos donativos para a compra de mais de 25.000 capacetes

A. M. M. D. C. CONTRIBUE COM 45:000\$000

A subscrição aberta pela Associação Commercial de S. Paulo, afim de ser dado pelo povo paulista um capacete de aço a cada soldado da lei, recebeu ontem o seu maior donativo, pois o M. M. D. C. deliberou destinar da sua caixa de guerra a quantia de 45:000\$000 para aquele fim. Com este donativo, adicionado aos demais recebidos ontem, a subscrição já se eleva a 381:860\$000, quantia que representa o preço de 25.457 capacetes.

dos primeiros que partiram para a frente, prestando relevantes serviços á causa constitucionalista. As sras. dr. Caetano Patraglia e Ricardo Guimarães Sobrinho, atendendo a esses fatos, acabam de abrir uma subscrição com o fim de adquirir capacetes de aço para os soldados que o compõem.

Como se vê, a campanha prossegue com exito extraordinario.

BATALHÃO "FERNÃO DIAS PAES LEME"

Pedem-nos para publicar este apelo, que se nos affigura justissimo: "Este batalhão, como se sabe, foi um

E por esse motivo, convidam as famílias e amigos desses voluntarios a enviarem os seus donativos á rua Velha Filho, 39, onde se encontra a lista de adesões. As mesmas senhoras se encarregarão de encaminhar somas recebidas para a Associação Commercial para a compra e remessa dos capacetes."

Oferta da Ordem Terceira do Carmo ao Hospital Militar

O dr. Galeno de Revoredo, diretor da Superintendencia dos Serviços Auxiliares de Saúde, visitou ha dias, em companhia do dr. Osvaldo Portugal, chefe da Seção de Registro de Enfermeiros daquela organização, o Hospital Militar da Força Publica de S. Paulo. Nessa visita o sr. dr. Revoredo notou a falta de um aparelho de Raios X portatil, que se fazia sentir de maneira sensivel. Sendo prior da Ordem Terceira do Carmo, resolveu convocar uma sessão extraordinária da Mesa Administrativa dessa corporação catolica, afim de propor o oferecimento de um daqueles aparelhos ao Hospital Militar.

Aprovada a proposta por unanimidade, foi logo adquirido um aparelho da reputada fabrica "Sanitas", de Berlim. E' ontem, ás 10 horas, realizou-se numa das dependencias daquelle estabelecimento hospitalar, a cerimonia de entrega, por parte da Ordem Terceira do Carmo, do valioso donativo que fazia.

Compareceram, além do major dr. José Eugenio de Paula Assis, chefe do Serviço de Saúde da Força Publica, do sr. Godói Moreira, mediotopista que está gentilmente prestando os seus serviços no Hospital Militar, e de alguns medicos e officiaes da milicia estadual, varios membros da Ordem Terceira do Carmo, representando a Mesa Administrativa da corporação.

Oferecendo o aparelho, falou o monsenhor Manfredro Leite que, em bela oração, salientou a ação dos soldados da Força Publica na luta pela causa constitucionalista.

Em nome do Hospital Militar falou o 2.º tenente José Ramos de Castro. Após a cerimonia de entrega, foi feita uma experiencia do aparelho, com ótimos resultados.

A Casa do Soldado da Associação Cristã de Moços

A "Casa do Soldado" da Associação Cristã de Moços continuou sendo ontem o lugar de reunião dos voluntarios que se encorram na nossa cidade. Frequentaram-na até ontem 20.858 rapazes do interior, pertencentes a diferentes batalhões. Os voluntarios que visitarem a "Casa do Soldado" deverão procurar cartas na "Seção de Correspondência". A "Casa do Soldado" da A. C. M. solicita donativos das firmas e famílias da nossa cidade, que poderão ser enviados para a rua Barão de Itapetininga, 10-B (Agencia Ford) ou avisados pelo telefone 4-3463. Está encarregado de receber donativos para a "Casa do Soldado" o sr. Carlos Puaes.

PAULISTA! eu já cumpri o meu dever. E VOCÊ? M.M.D.C.